



Circular n.º 08/2010

9 de Março de 2010

Assunto: Informação sobre a utilização e comercialização dos fluidos HCFC (R22)

Caro Associado,

Ainda que este tema tenha vindo a ser tratado e já por diferentes vias divulgado pela APIRAC, na sequência de novos e variados pedidos de esclarecimento, sobre o mesmo, por parte dos nossos associados, consideramos que deverá ser trazida a público como se encontra a situação à data de hoje.

1. Restrições à utilização de fluidos frigorigéneos do tipo HCFC

Em conformidade com o Reg.(CE) n.º2037/2000, de 29JUN.2000, actualizado pelo Reg.(CE) n.º1005/2009 de 16SET.2009, e a vigorar no espaço comum europeu a partir de 01JAN.2010, para além de ter sido proibido o fabrico, passou também a ser proibida a comercialização dos fluidos do tipo HCFC, no qual se integra o fluido mais usualmente utilizado nas instalações de AVAC&R, o R22 e suas misturas.

2. Operações de manutenção e assistência técnica a equipamentos com R22

A partir de 01JAN.2010 e até 31DEZ.2014, em conformidade com o texto dos regulamentos, apenas se deveria poder fazer manutenção e assistência técnica a equipamentos contendo R22, com dois tipos de fluido:

- (1) fluido reciclado recuperado do próprio equipamento
- ou
- (2) fluido valorizado

NOTA 1

Esclarecimento sobre as duas definições anteriores:

(1) Fluido reciclado é o fluido que se encontrava em uso em equipamentos em serviço, que foi recuperado com a máquina de recuperação e reciclagem, sendo sujeito a simples tratamento de limpeza (secagem de humidade) e filtragem (partículas e óleos).

(2) Fluido valorizado é fluido já utilizado, do mesmo tipo, obtido de um só ou de vários equipamentos, recuperado para um recipiente externo, que foi enviado para fábrica e aí



submetido a um processo químico de regeneração que lhe confere características físicas, químicas e termodinâmicas, idênticas às de produto novo.

3. Alteração à interpretação do texto regulamentar (MUITO IMPORTANTE)

Com a chegada de 01JAN.2010 foi, a Comissão Europeia, sujeita a fortes pressões pelos Estados Membros com maior peso, no sentido de se aligeirar a aplicação desta regra relativa à permissão de o fluido recuperado apenas poder ser reutilizado no próprio circuito donde havia sido retirado. E a Comissão Europeia cedeu a estas pressões, divulgando que a interpretação daquele articulado era alterada para o seguinte:

Contrariamente ao disposto no Ponto 7 dos “Considerandos” do Reg.1005 (temporariamente, e até ser divulgada nova alteração) pode o R22 recuperado dum equipamento e passado na máquina de recuperação e reciclagem, ser utilizado em outros equipamentos do mesmo detentor (o proprietário de ambos os equipamentos), ou utilizado pela empresa que realiza a manutenção e assistência técnica, em quaisquer outros equipamentos de outras quaisquer instalações a quem presta esse tipo de serviço.

4. Comercialização do fluido R22

Mantém-se a proibição comercialização de R22 virgem ou reciclado, mas há uma possibilidade de obtenção de R22 para utilização em situações onde economicamente tenha viabilidade, e que é, a utilização de fluido valorizado.

Chamamos a atenção para o facto de a comercialização de fluido valorizado só poder ser admitida [em conformidade com o Ponto 3 do Art.º 11º do Reg.1005] em recipientes rotulados que indiquem ser uma substância (re)valorizada, acrescido de informação sobre o n.º de lote e a identificação, nome e endereço da instalação de (re)valorização.

NOTA 2

Para o caso de eventuais dúvidas sobre o teor desta nossa circular, recomendamos a consulta do web-site www.apambiente.pt, da APA – Agência Portuguesa para o Ambiente, a entidade coordenadora da aplicação desta legislação em Portugal, e fazer-se a verificação das respostas dadas nas suas FAQ números 15-16-17 relativas à “Protecção da Camada de Ozono”.

Com os melhores cumprimentos,

O Departamento Técnico